

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Mayara Thaíse Dal Pasquale*
Márcio Sampaio de Marins**

JUSTIFICATIVA

O estabelecimento de relações entre o cérebro e o comportamento, há muito tempo, permeiam as preocupações do homem. Data-se que, desde 3500 a.c., haviam papiros egípcios que descreviam tal suposição. Mas, não foram os egípcios a única civilização responsável por encontrar uma ligação entre o comportamento humano e o cérebro. Crânios encontrados da cultura asteca também sugerem que esse povo utilizava-se de técnicas precisas e coerentes como trepanação¹, não deixando dúvidas, a respeito, de um cunho racional por trás das cirurgias. E assim, sucessivamente, os fenômenos mentais e comportamentais permearam o conhecimento e as práticas médicas de várias épocas até chegar aos dias atuais (CAMARGO; BOLOGNI; ZUCCOLO, 2007).

Pode-se observar que o problema da relação dos processos psíquicos com o cérebro enquanto substrato da atividade material da atividade psíquica teve diversas soluções ao longo da história e da evolução da ciência. A solução dada para esse problema estava atrelada a maneira como se interpretavam os processos psíquicos do homem e os fundamentos cerebrais (LURIA, 1991).

“A primeira tentativa de semelhante localização das faculdades psíquicas foi empreendida no começo do século XIX por F. J. Gall” para esse teórico o substrato de diversas *faculdades psíquicas* seria composto por pequenas áreas do tecido nervoso do córtex cerebral que aumentavam conforme o desenvolvimento dessas *faculdades*, isto é, sugerindo a ideia de protuberâncias no crânio. Mais tarde, durante a I Guerra Mundial, observações foram realizadas em cérebros de feridos colocando-se em um *mapa sinótico localizado*, ao qual se constatou que determinadas funções psíquicas, mais complexas, estariam restritas as áreas limitadas do córtex cerebral (LURIA, 1991, p.86).

Entretanto, outros autores lançaram a ideia de que os processos psíquicos seria função de todo o cérebro e não poderia ser *localizados* em áreas limitadas do

¹ Trepanação: Abertura de um ou mais orifícios no crânio, por meio da utilização de uma broca neurocirúrgica.

*Graduanda do 9º período do curso de psicologia da Faculdade União de Campo Mourão - UNICAMPO.

**Mestre em educação pela UNESP, professor de metodologia da pesquisa científica da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

córtex cerebral. Assim surgia a visão antilocalizacionista, ao qual acreditava que “[...] áreas limitadas do córtex cerebral leva, via de regra, à perturbação de um todo um grupo de processos psíquicos” (LURIA, 1991, p.88).

Pesquisas histológicas, também mostraram que o córtex cerebral era um aparelho bastante diversificado, isto é, que diferentes áreas corticais apresentavam uma estrutura distinta e que os neurônios, integrantes do córtex cerebral, são frequentemente tão especializados que dentre eles se podem distinguir aqueles que reagem apenas a estímulos específicos. Dessa forma, foi possível refutar a ideia de homogeneidade de toda a massa cerebral e as afirmações segundo as quais o cérebro funcionaria como um todo único, e se afirmar que o “[...] o sistema funcional representa um complexo todo dinâmico, no qual o objetivo final permanente (*invariante*) é realizado pelo sistema mutável (*variante*) de suas partes componentes” (LURIA, 1991, p.89).

Apesar dos estudos de Luria terem sido realizados no século passado, estes são extremamente relevantes para entender como se dá o desenvolvimento do psiquismo humano, e também entender a relação existentes entre os tão comentados transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem e as funções psíquicas superiores. Pois, sabendo que o processo de aprendizagem depende da atividade de sistemas funcionais diferentes e complementares. As habilidades básicas para ler e escrever envolvem as percepções auditivas, visuais, tátil, a motricidade, atenção, memória (MATOS; COUTINHO, 2007).

Sabemos que, em sua prática, tanto o educador como o psicólogo escolar se deparam com diversos problemas, inclusive, os chamados problemas de aprendizagem que são aspectos que interferem na aquisição e reorganização do cérebro na produção de novos comportamentos. Por isso, o conhecimento de como o cérebro aprende poderá ter um grande impacto sobre a educação.

Além dos aspectos relacionados à neurociência, nesse trabalho compreendemos a importância de não apenas manter o olhar centrado no organismo do indivíduo, mas também levar em conta as influências do ambiente cultural do qual faz parte e na qualidade das mediações que recebem. Apenas, assim poderemos elaborar práticas psicológicas e educativas capazes de promover a função psíquica de atenção voluntária em crianças, adolescentes e adultos.

Portanto, diante das notórias dificuldades enfrentadas diariamente por profissionais e alunos da educação escolar brasileira demonstram que o conhecimento transmitido pelo processo de ensino e aprendizagem não vem ocorrendo de forma igualitária e satisfatória, portanto, cabe ao profissional da psicologia escolar compreender os problemas existentes nesse cenário e atuar frente a esses, seja ora com o corpo docente, ora com o corpo discente da escola.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do profissional da psicologia escolar como aquele que intervém como um elemento mediador, isto é, que atua junto aos professores, alunos, funcionários, equipe pedagógica e demais comunidade analisando os conteúdos e métodos de ensino adotados pela escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as postulações acerca do desenvolvimento psíquico da neurociência contemporânea com as constatações realizadas por Luria, ao início, do século XX.

Entender como ocorre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, dando maior ênfase, aos estudos sobre a atenção.

Compreender a importância da mediação do conhecimento historicamente acumulado e a atuação do profissional da psicologia enquanto aquele que se preocupa com a transmissão do conhecimento que, a todo instante, desenvolve no educando níveis de consciência diferentes.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica é pertinente, justamente, por nos oferecer subsídios para definir e resolver, não apenas problemas que são conhecidos, mas também para explorar novas áreas em que os problemas ainda não estão claramente cristalizados. Ela não é somente uma mera repetição do que já foi destacado ou pontuado sobre certo assunto, vai além possibilitando-nos examinar um tema sobre um novo enfoque ou abordagem, levando-nos às conclusões inéditas (LAKATOS; MARCONI, 2011).

Portanto, esse estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica realizada em fontes primárias, secundárias e terciárias, a respeito do cérebro e os processos

psíquicos, dando maior ênfase aos estudos dos autores da teoria histórico-cultural, ao qual destacavam para a importância de se conhecer a maneira como se constituíram os órgãos principais da atividade psíquica - o cérebro humano e suas relações com os processos psíquicos.

Em um primeiro momento faremos uma relação entre a neurociência contemporânea e os estudos de Luria sobre o desenvolvimento do psiquismo humano. No segundo momento, baseando-se nos autores da teoria histórico-cultural abordaremos sobre a constituição de formas de funções superiores presentes no psiquismo humano, dando maior ênfase, ao desenvolvimento da atenção voluntária e ao entendimento de patologias ligadas a mesma. E por último, entendendo que os transtornos e/ou dificuldades de aprendizagem são um dos fatores que vem, cada vez mais, preocupando os profissionais ligados a educação nos atentaremos para a importância da mediação do conhecimento pelo professor e atuação do profissional da psicologia frente a esse ambiente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASBAHR, F. **Crianças desatentas ou práticas pedagógicas sem sentido? Relações entre motivo, sentido pessoal e atenção.** Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente – São Paulo, v.25, n.1, p.97-115, jan./abr., 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2735/2520>> Acesso em: 11 mai. 2015.

CAMARGO; C. BOLOGNI. S.; ZUCCOLO, P. O exame neuropsicológico e os diferentes contextos de aplicação. In: FUENTES, D. *et al.* **Neuropsicologia e prática.** - 2. ed, São Paulo: Artmed, 2014.

EIDT, N.; TULESKI, S. **Atenção não nasce pronta:** o desenvolvimento da atenção voluntária como alternativa à medicalização. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente – São Paulo, v.25, n.1, p.78-96, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2759/2519>> Acesso em: 11 mai. 2015.

FIRBIDA, F. **A formação do psicólogo no estado do Paraná para atuar na escola.** – Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.ppi.uem.br/Dissert/PPI-UEM_2012_Fabiola.PDF> Acesso em: 11 mai. 2015.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Metodologia Científica.** – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Manuel Dias Duarte. – Lisboa: Horizonte Universitário, 1978, p.261-284.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo humano. In: LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução Manuel Dias Duarte. – Lisboa: Horizonte Universitário, 1978, p.287-313.

LEITE, M.; REBELLO, M. **O desenvolvimento da atenção como objeto de estudo: contribuições do enfoque histórico-cultural**. – Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente – São Paulo, v.25, n.1, p.59-77, jan./abr., 2014. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/2729/2518>> Acesso em: 11 mai 2015.

LURIA, R. **Curso de psicologia geral**. 2. ed. Tradução Paulo Bezerra. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. v.1, p.1-35.

LURIA, R. **Curso de psicologia geral**. 2. ed. Tradução Paulo Bezerra. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. v.3, p.1-23.

LURIA, R; YUDOVICH, F. L. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Tradução José Cláudio de Almeida Abreu. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MATOS, F. COUTINHO, A. Neuropsicologia e educação: perspectiva Transdisciplinar. In: MACEDO, *et al.* **Avanços em neuropsicologia: das pesquisas à Aplicação Clínica**. - São Paulo: Livraria Santos, 2007.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky**. – Curitiba: Edição do autor, 2007.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**; Tradução Claudia Berliner. – São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NAGEL, L. H. **A educação dos alunos (ou filhos) da pós-modernidade**. CESUMAR, 2010. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/101184385/A-Educacao-Dos-Alunos-Ou-Filhos-Da-Pos-Modernidade#scribd>> Acesso em: 11 mai. 2015.

PAINI, L. D.; ROSIN, S. M.; CAMBAÚVA, L. G.. As interfaces históricas entre psicologia e educação. Anais... **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.38, p.60-79, jun.2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/38/art06_38.pdf> Acesso em: 11 mai 2015.

RUBINSTEIN, S. L. **Princípios de Psicologia Geral**. – Tradução Manoel Gomes Coelho. - 2. ed., Lisboa: Estampa, 1973, v.5. p.85-115.

TULESKI, S. **A relação entre texto e contexto na obra de Luria: apontamentos para uma leitura marxista**. – Maringá: Eduem, 2011.

TULESKI, S. **A unidade Dialética entre Corpo e Mente na Obra de A. R. Luria:** Implicações para a Educação Escolar e para a Compreensão dos Problemas de Escolarização. Araraquara, 2007.

VIGOTSKI, L. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto; Luís Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche; 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CRONOGRAMA

DATA	PROCEDIMENTO
MAIO/2015	Coleta de dados
JUNHO/2015	Análise dos dados
JULHO/2015	Organização dos dados
AGOSTO/2015	Início da digitação do trabalho
SETEMBRO /2015	Redação do trabalho
OUTUBRO /2015	Correção da digitação
NOVEMBRO/2015	Defesa do TCC